



## NEWSLETTER DSADM

*O fenómeno da globalização, caracterizado pela proliferação de empresas multinacionais, desenvolvimento dos transportes e das telecomunicações, levou ao aumento da mobilidade dos trabalhadores a nível mundial.*

*Num contexto de crise económica global, surge naturalmente uma maior preocupação com os problemas derivados da migração internacional, que constitui o bibliotema desta Newsletter.*

*Neste número apresentamos ainda uma resenha histórica sobre a Agência do Banco de Portugal em Faro e o respectivo edifício; analisamos também dois recursos electrónicos disponíveis no portal da Biblioteca na Intranet, um que divulga as actividades desenvolvidas pelo International Migration Institute da Universidade de Oxford e outro que é dedicado ao Economic and Social Council da ONU.*

*Os livros referenciados nesta Newsletter podem ser consultados nos expositores colocados na Sala de Leitura externa.*

### NESTE NÚMERO

Bibliotema:

*A Migração Internacional*

..... 1-4

Destaques: *monografias*

..... 5

Novos recursos de informação

..... 6

A Agência do Banco de Portugal em Faro

..... 7

Análise de recursos electrónicos

..... 8

*w w w . b p o r t u g a l . p t*

### Factos sobre a migração internacional

- Estima-se que existam actualmente cerca de 214 milhões de migrantes internacionais.
- Os migrantes constituem 3,1 % da população global.
- Na Europa os migrantes internacionais representam 9,5% da população.
- 75% de todos os migrantes internacionais estão em 12% de todos os países.
- Um país com uma população igual ao número de migrantes a nível global seria o quinto mais populoso do mundo.
- Em 2008, os fluxos de remessas de emigrantes atingiram cerca de 444 mil milhões de dólares, dos quais 338 mil milhões tiveram como destino países em vias de desenvolvimento.
- A percentagem de migrantes do sexo feminino a nível mundial é de 49%.
- Estima-se que existam cerca de 16 milhões de refugiados actualmente.
- Os refugiados representam cerca de 8% do valor total da migração internacional.
- Existem 20 a 30 milhões de emigrantes ilegais em todo o Mundo, constituindo 10 a 15% do total de emigrantes a nível global.



## ■ Migração Internacional

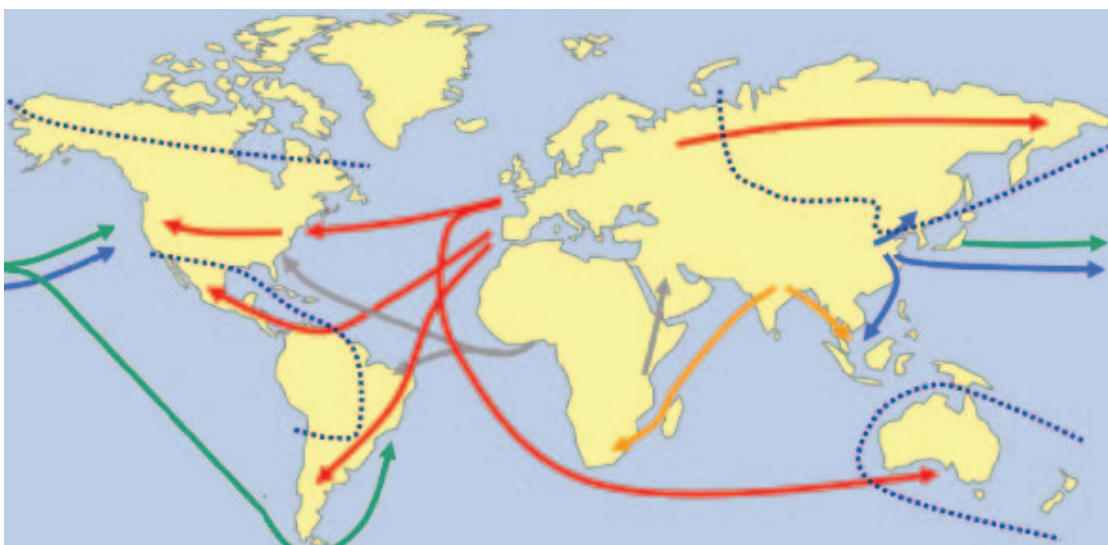
O aumento dos fluxos migratórios internacionais é considerado um dos principais vectores que definiram o século XXI. Actualmente, cerca de 200 milhões de pessoas vivem longe do seu local de nascimento, o que ilustra a importância deste fenómeno.

Os movimentos migratórios internacionais podem ter diversas origens: a procura de melhores condições de vida, a fuga a condições políticas instáveis, a continuação dos estudos no estrangeiro, entre outras.

Os fluxos migratórios internacionais podem ser abordados de diferentes perspectivas mas todas convergem no reconhecimento de que as migrações internacionais constituem um elemento essencial e inevitável da realidade económico-social de qualquer Estado que, quando bem gerido, pode ser vantajoso tanto para os indivíduos como para as sociedades.

Em termos económicos, as migrações internacionais são tradicionalmente vistas como uma forma de colmatar lacunas do mercado laboral do país receptor, muitas vezes provocadas pelo envelhecimento da população e consequente redução da população activa. Paralelamente, existe uma tendência dos trabalhadores locais para perceberem os imigrantes como causa de abrandamento da economia local. No entanto, os Estados Unidos da América são um bom exemplo de que isso parece não ser verdade, uma vez que a sua população é constituída em grande parte por imigrantes, facto que não impediu a sua economia de prosperar no último século.

O fenómeno da globalização contribuiu fortemente para a expansão das migrações internacionais. Contudo, a recente crise económica internacional tem vindo a arrefecer esta tendência; a posição dos imigrantes tem vindo a ficar enfraquecida, dado que os empregadores se sentem relutantes em contratá-los e disponíveis para os despedir. Adicionalmente, a crescente competitividade dos trabalhadores locais no mercado laboral contribuiu para o aumento do desemprego entre imigrantes. Este factor, associado à persistência da imigração ilegal, torna a gestão dos movimentos migratórios laborais imperativa, aumentando o interesse de investigadores e decisores neste tema.



HATTON, Timothy J.; WILLIAMSON, Jeffrey G.

**Global migration and the world economy**

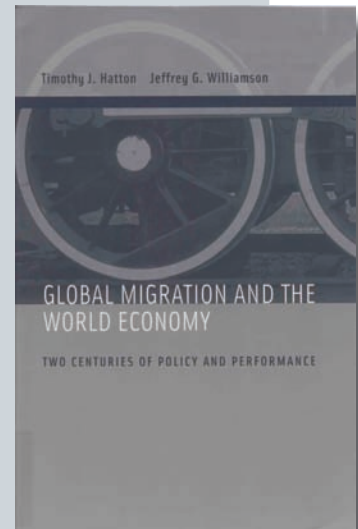
London: MIT Press, 2008. 471p. | ISBN 978-0-262-58277-3

A maior parte da bibliografia que aborda os fluxos migratórios internacionais na perspectiva da história económica foca-se sobretudo nas migrações transatlânticas. Em *Global migration and the world economy*, o leitor pode encontrar uma visão mais alargada destes movimentos, nomeadamente no que respeita às migrações de milhões de indianos e chineses no século XIX e de africanos no século XX.

O livro, que agrega o trabalho desenvolvido pelos autores ao longo dos últimos anos, está dividido em quatro partes: o aparecimento de elevados níveis de migração internacional, a queda desses valores, o renascimento dos fluxos de migração em massa e, finalmente, o futuro dos movimentos frequentes de migração internacional.

Os autores examinam os factores que motivaram os migrantes, bem como o impacto que estes fluxos populacionais tiveram nos países receptores. Adicionalmente, estudam as causas para a evolução gradual de políticas de imigração de grande abertura em meados do século XX para as políticas mais rígidas da actualidade.

A análise rigorosa de diversos acontecimentos relacionados com a migração internacional nos últimos dois séculos, bem como das políticas a eles associados, torna este livro bastante útil para todos os interessados em compreender melhor a evolução deste fenómeno a nível internacional.



3

BRYAN, S. Turner; HABIBUL, Haque Khondker

**Globalization East and West**

Los Angeles: Sage, 2010. 239p. | ISBN 978-1-4129-2853-3

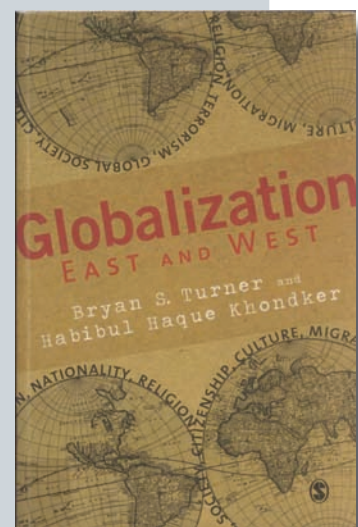
Os autores fazem uma abordagem sociológica das migrações, integrando-as em processos mais abrangentes, como a globalização. O fenómeno das migrações sempre existiu. As populações sempre se movimentaram entre países, quer em busca de melhores condições de vida, quer na fuga a conflitos.

O fenómeno a que hoje assistimos é o da globalização das migrações. Se houvesse um estado composto apenas por migrantes, este teria uma população de 200 milhões de habitantes, seria o quinto maior estado do mundo, maior do que o Brasil, e viria logo a seguir à China, Índia, EUA e Indonésia. Uma das características das migrações na era da globalização é a de que há cada vez mais países envolvidos e consequentemente mais pessoas, sendo os seus movimentos bem documentados e inspeccionados. As migrações são o resultado de um complexo conjunto de processos sociais, económicos, políticos e culturais.

O autor refere que, neste processo, a economia e o Estado são guiados por diferentes interesses e lógicas. As economias modernas precisam de mercados de trabalho flexíveis, em que os trabalhadores facilmente se movimentem entre diferentes locais de trabalho. As necessidades de mobilidade da mão-de-obra ficam comprometidas quando valores como a segurança nacional ou a soberania do Estado são ameaçados.

Bryan Turner e Habibul Khondker examinam a globalização tanto na perspectiva do Ocidente como do Oriente. Alguns autores defendem que o ponto de referência é sempre o Ocidente; outros, como Amartya Sen, defendem que a globalização não é ocidental nem oriental mas contribui decisivamente para o esbatimento da identidade cultural dos povos.

Este livro dá uma importante contribuição para debates socio-lógicos de fenómenos que normalmente são abordados numa perspectiva económica. Tem interesse para todos os leitores que procuram compreender as complexas dinâmicas da globalização.



## BIBLIOTEMA LISTA BIBLIOGRÁFICA SELECCIONADA

4

- | CEDIEY, E.; FORONI, F. - **Discrimination in access to employment on grounds of foreign origin in France: A national survey of discrimination based on the testing methodology of the International Labour.**  
Geneva: International Labour Office, 2008. 122p. (International Migration Papers; 85E)
- | CERNA, Lucie - **Policies and practices of highly skilled migration in times of the economic crisis**  
Geneva: International Labour Office, 2010. 55p. (International Migration Papers; 99)  
ISBN 978-92-2-122851-6
- | GALLOTTI, Maria - **The gender dimension of domestic work in Western Europe.**  
Geneva: International Labour Office, 2009. 98p. (International Migration Papers; 96).  
ISBN 978-92-2-122255-2
- | HAAS, Hein de - **Migration Transition: a theoretical and empirical inquiry into the developmental drivers of international migration.**  
Oxford: Oxford University, 2010. 32p. (Working Papers ; 24)
- | HAAS, Hein de; VEZZOLI, Simona - **Migration and development lessons from the Mexico-US and Morocco-EU experiences.**  
Oxford: Oxford University, 2010. 32p. (Working Papers; 22)
- | KOSER, Khalid - **Study of employment and resistance permits for migrant workers in major countries of destination.**  
Geneva: International Labour Office, 2009. 35p.(International Migration Papers; 95).  
ISBN 978-92-2-122121-0
- | LUCAS, Robert E.B. - **Integrating migration issues into development planning.**  
Geneva: International Labour Office, 2008. 47p. (International Migration Papers; 93).  
ISBN 978-92-2-121750-3
- | MARTIN, Philip - **Towards effective temporary worker programs: issues and challenges in industrial countries.**  
Geneva: International Labour Office, 2007. 59p. (International Migration Papers; 89)  
ISBN 978-92-2-120845-7
- | OECD - **International migration outlook: Special focus: managing labour migration beyond the crisis.**  
Paris: OCDE, 2009. 226p.  
ISBN 978-92-64-05661-9
- | O'ROURKE, Marilyn - **Legal prohibitions against employment discrimination available to migrant workers employed in Europe: A review of international instruments and national law in four selected countries.**  
Geneva: International Labour Office, 2008. 78p. (International Migration Papers; 91).  
ISBN 978-92-2-121182-2
- | ORTEGA, Francesc; PERI, Giovanni - **The causes and effects of international migrations: evidence from OECD countries 1980-2005.**  
Cambridge, MASS.: National Bureau of Economic Research, 2009. 43p. (NBER working paper series; 14833)
- | PIYASIRI, Wickramasekara - **Diasporas and Development: perspectives on definitions and contributions.**  
Geneva: International Labour Office, 2009. 51p. (Perspectives on Labour Migration; 9)
- | TINAJERO, Sandra Paola Alvarez - **Angola: a study of the impact of remittances from Portugal and South Africa.**  
Geneva: International Organization for Migration, 2010. 168p. (Migration Research Series; 39).

## BIBLIOTEMA ARTIGOS

- | AKKOYUNLU, Sule; Siliverstovs, Boriss - **Migration and Trade: complements or substitutes? Evidence from Turkish migration to Germany.**  
"Emerging Markets Finance & Trade". Sep-Oct 2009. v. 45, n.5, p.47-61.
- | BAKEWELL, Oliver - **Migration, diasporas and development: some critical perspectives.**  
"Journal of Economics and Statistics". Dec 2009. v. 229, n.6, p.787-802.
- | CATTANEO, Cristina - **International migration, the brain drain and poverty: a cross-country analysis.**  
"The World Economy". Aug 2009. v.32, n.8, p.1180-1202.
- | HATTON, Timothy J. - **Should we have a WTO for international migration?.**  
"Economic Policy". Apr 2007. n.50, p.339-383.
- | HUNG-JU, Chen - **A brain gain or a brain drain? Migration, endogenous fertility, and human capital formation.**  
"Economic Inquiry". Oct 2009. v.47, n.4, p.766-782.
- | SKELDON, Ronald - **International migration as a tool in development policy: a passing phase?.**  
"Population and Development Review". Mar 2008. v.34, n.1, p.1-18.

**ROUBINI, Nouriel; MIHM, Stephen - Crisis economics: a crash course in the future of finance**

London: Penguin Books, 2010. 353p. | ISBN 978-1-846-14287-1

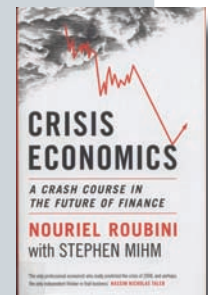
Nouriel Roubini tornou-se famoso por ter lançado publicamente, em Setembro de 2006, alertas para o colapso do mercado imobiliário norte-americano e consequente recessão económica que se viriam a confirmar.

Em *Crisis Economics*, Roubini e Stephen Mihm revisitam as diversas crises económicas do último século para tentar compreender a presente conjuntura. Com efeito, os autores apresentam um resumo sucinto, rigoroso e completo das causas e consequências da crise financeira de 2007-2008.

Guiando o leitor numa rápida incursão pelos últimos séculos do capitalismo, os autores mostram que a crise do *subprime* não foi um acontecimento isolado, mas sim o culminar inevitável de uma série de políticas irracionais.

Na opinião dos autores, a resolução para a crise económica internacional passa pelo aproveitamento pragmático dos ensinamentos de Keynes e de Schumpeter, reconhecendo que os estímulos ao sistema financeiro, *bail-outs* e outras medidas similares são úteis no curto-prazo mas o regresso à prosperidade no médio-longo prazo obriga a uma alteração estrutural do sistema financeiro internacional. Nesse sentido, são apresentadas previsões para a forma como se poderá conseguir sair do actual cenário de crise.

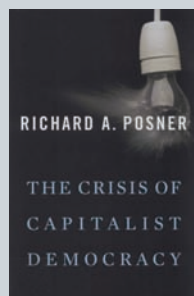
A clareza, a consistência e o rigor da argumentação fazem deste livro uma leitura indicada para todos os interessados em compreender as causas da actual recessão e antecipar o futuro do sistema financeiro internacional.



**POSNER, Richard A. | The crisis of capitalist democracy**

Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2010. 402p. ISBN 978-0-674-05574-2

No seu mais recente livro, o jurista Richard Posner faz uma análise global da crise do sistema económico capitalista nos Estados Unidos da América desde 2001, com particular destaque para a crise que desde 2007 se instalou nos mercados financeiros internacionais.



O autor estabelece uma clara dicotomia entre dois conceitos que servem de base à teoria keynesiana: risco e incerteza. O primeiro pode ser medido e quantificado ao contrário do segundo, que é responsável pela instabilidade das economias capitalistas.

A análise de Posner permite a um leitor não especializado compreender os principais mecanismos que conduziram ao colapso económico actual. O autor defende que a crescente competitividade dos mercados levou os agentes financeiros a tomar decisões pouco racionais que obrigaram os governos a intervir no sentido de limitar o risco bancário e, ocasionalmente, reparar os danos causados por políticas bancárias excessivamente ambiciosas.

Na parte final do livro, o autor revela-se pouco confiante na rápida recuperação da crise devido à incapacidade das instituições democráticas norte-americanas para fazer face aos novos desafios, nomeadamente o controle da dívida pública através de instrumentos que não levem ao aumento da inflação ou à desvalorização do dólar.

A actualidade do tema e o conhecimento do autor sobre as matérias abordadas fazem deste livro um guia claro e de extrema importância para compreender melhor as diferentes facetas da crise existente no sistema económico-financeiro norte-americano.

**ARRIGHI, Giovanni | The long twentieth century: money, power and the origins of our times**

London: Verso, 2010. 416p. | ISBN 978-1-84467-304-9

O século XX assistiu a muitas e longas crises do capitalismo, sempre seguidas de reorganização e curtos períodos de expansão. São os tão falados ciclos económicos.

Giovanni Arrighi, autor deste livro, afirma que a partir da década de 70 do século XX, o capitalismo entrou num ponto de viragem, com mudanças na organização dos processos produtivos e de troca. Houve uma tendência para a deslocação de capitais de países e regiões de alto rendimento, para outros de baixo rendimento, sendo que na década seguinte ocorreu o movimento inverso.



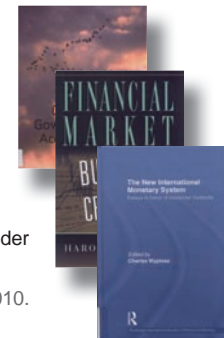
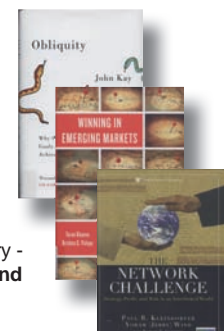
Outros autores, como John Urry e Scott Lash chegaram a afirmar em 1985, que estávamos a chegar ao fim “do capitalismo organizado”, mas este foi substituído pelo “capitalismo desorganizado”, acompanhado por uma crescente desconcentração e descentralização espacial e funcional dos poderes organizacionais que levou a processos de acumulação de capital num estado que parecia de “desorganização”.

O novo sinal de alarme surgiu com a queda da hegemonia dos EUA (houve diversos estudos económicos sobre o aparecimento e declínio das “hegemonias”) mas formaram-se novos centros de acumulação de capital à escala mundial, sobretudo na Ásia.

Com maior ou menor desorganização, maior ou menor especialização, a reconstituição da economia mundial capitalista tem-se feito sempre em novos moldes e novas e alargadas fundações e sempre acompanhada de maior mobilidade de capital.

Actualmente, no meio de uma das mais sérias crises da sua história, a questão mais relevante que se coloca, parece ser, não a de se o capitalismo vai sobreviver, mas sob que combinação de reformas e revoluções irá morrer. A tese subjacente a este estudo é a de que a história do capitalismo é um eterno “voltar ao mesmo”; os ciclos de acumulação diferem nas estratégias e estruturas, contudo a sua sequência descreve um padrão de evolução em termos de tamanho, complexidade e escala.

- | BENJAMIN, Daniel - **Europe 2030**  
Washington: Brookings Institution Press, 2010. 156p.  
ISBN 978-0-8157-0280-1
- | BERGER, Allen N.; MOLYNEUX, Philip ; WILSON, John O. S. - **The Oxford handbook of banking**  
New York: Oxford University Press, 2010. 994p.  
ISBN 978-0-19-923661-9
- | BOTTILGIA, Roberto - **Consolidation in the European financial industry**  
New York: Palgrave Macmillan, 2010. 238p.  
ISBN 978-0-230-23322-5
- | BUTI, Marco e outros - **The euro: the first decade**  
Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 1015p.  
ISBN 978-9-279-09842-0
- | CARLBERG, Michael - **Monetary and fiscal strategies in the world economy**  
Heidelberg: Springer, 2010. 306p.  
ISBN 978-3-642-10475-6
- | CARRUTHERS, Bruce G.; ARIOVICH, Laura - **Money and credit: a sociological approach**  
Cambridge: Polity Press, 2010. 215p.  
ISBN 978-0-7456-4391-5
- | DEWATRIPONT, Mathias; ROCHET, Jean-Charles; TIROLE, Jean - **Balancing the banks: global lessons from the financial crisis**  
Princeton: Princeton University Press, 2010. 138p.  
ISBN 978-0-691-14523-5
- | DOWD, Douglas - **Inequality and the global economic crisis**  
London: Pluto Press, 2009. 138p.  
ISBN 978-0-7453-2943-7
- | DRAGOMIR, Larisa - **European prudential banking regulation and supervision: the legal dimension**  
London: Routledge, 2010. 418p.  
ISBN 978-0-415-49656-8
- | FARMER, Roger E. A. - **How the economy works: confidence, crashes and self-fulfilling prophecies**  
New York: Oxford University Press, 2010. 193p.  
ISBN 978-0-19-539791-8
- | FERREIRA, Eduardo de Sousa; OLIVEIRA, José Paulo; MORTÁGUA, Maria João - **Investigação e prática em economia**  
Paredes: Principia, 2010. 350p.  
ISBN 978-989-8131-67-6
- | GILLESPIE, Andrew - **Business economics**  
Oxford: Oxford University Press, 2010. 458p.  
ISBN 978-0-19-956518-4
- | GREGORIOU, Greg N. - **The banking crisis handbook**  
Boca Raton: CRC Press, 2010. 569p.  
ISBN 978-1-4398-1853-4
- | HIL, Rod; MYATT, Tony - **The economics anti-textbook: a critical thinker's guide to microeconomics**  
London: Zed Books, 2010. 305p.  
ISBN 978-1-84277-939-2
- | JOHNSON, Simon; KWAK, James - **13 bankers: the Wall Street takeover and the next financial meltdown**  
New York: Pantheon Books, 2010. 304p.  
ISBN 978-0-307-37905-4
- | KAY, John - **Obliquity: why our goals are best achieved indirectly**  
London: Profile Books, 2010. 210p.  
ISBN 978-1-84668-288-9
- | KHANNA, Tarun; PALEPU, Krishna G. - **Winning in emerging markets: a road map for strategy and execution**  
Boston, Mass.: Harvard Business Press, 2010. 247p.  
ISBN 978-1-4221-6695-6
- | KLEINDORFER, Paul R.; WIND, Yoram Jerry - **The network challenge: strategy, profit, and risk in an interlink world**  
Upper Saddle River: Wharton School Publishing, 2009. 559p.  
ISBN 978-0-13-701191-9
- | NATIONAL RESEARCH COUNCIL OF THE NATIONAL ACADEMIES - **A path to the next generation of U.S. banknotes: keeping them real**  
Washington: The National Academies Press, 2007. 310p.  
ISBN 978-0-309-10578-1
- | OECD - **Making reform happen: lessons from OECD countries**  
Paris: OCDE, 2010. 300p.  
ISBN 978-92-64-08628-9
- | OECD - **Measuring Innovation: a new perspective**  
Paris: OCDE, 2010. 128p.  
ISBN 978-92-64-05946-7
- | POZEN, Robert - **Too big to save? How to fix the U.S. financial system**  
Hoboken: John Wiley & Sons, 2010. 457p.  
ISBN 978-0-470-49905-4
- | QUAGLIA, Lucia - **Governing financial services in the European Union: banking, securities and post-trading**  
London: Routledge Taylor & Francis Group, 2010. 196p.  
ISBN 978-0-415-56418-2
- | SKIDELSKY, Robert; WIGSTRÖM, Chritian Westerlind - **The economic crisis and the state of economics**  
New York: Palgrave Macmillan, 2010. 123p.  
ISBN 978-0-230-10254-5
- | SOLOMON, Jill - **Corporate governance and accountability**  
Chichester: John Wiley and Sons, 2010. 414p.  
ISBN 978-0-470-69509-8
- | VOGEL, Harold L. - **Financial market bubbles and crashes**  
Cambridge: Cambridge University, 2010. 358p.  
ISBN 978-0-521-19967-4
- | WYPLOSZ, Charles - **The new international monetary system: essays in honor of Alexander Swoboda.**  
Oxon: Routledge Taylor & Francis Group, 2010. 185p.  
ISBN 978-0-415-56052-8



## A AGÊNCIA DO BANCO DE PORTUGAL EM FARO

Em Julho de 1875 era estabelecida a Agência do Banco de Portugal em Faro, confiada à firma Almeida & Filhos, em regime de comissão, e cujo sócio principal era Manuel Joaquim de Almeida, capitalista e antigo correspondente do Banco na cidade.

As operações fundamentais da agência eram o desconto de letras, o empréstimo sobre penhores, as operações de câmbio, as transferências de fundos e os depósitos gratuitos à ordem. À semelhança das outras agências criadas à época, os agentes garantiam com a sua fortuna o pagamento das letras que descontassem mediante comissão, bem como as despesas de expediente e pessoal.

Dois anos mais tarde, em Abril de 1877, a direcção da Agência passava a ser directamente assegurada pelo Banco, tendo sido nomeados agentes Joaquim Augusto Leite Ribeiro e Manuel Joaquim de Almeida. A partir de 1 de Janeiro de 1888, a Agência passou a assegurar também os serviços de Tesouraria do Estado, de harmonia com o Contrato de 10 de Dezembro de 1887, passando o tesoureiro pagador do distrito, António Pereira de Matos, a assumir as funções de agente provisório da Agência, enquanto esta não fosse definitivamente instalada, o que viria a ocorrer a 1 de Setembro de 1889.

Durante a sua existência, as funções da Agência foram sendo alteradas, por força da evolução do Banco de Portugal e do sistema bancário nacional. A partir de 1975, com a promulgação da nova Lei Orgânica do Banco de Portugal, o desconto directo ao público deixa de ser praticado, as contas de depósitos à ordem são transferidas para a banca comercial e a rede de correspondentes é extinta.

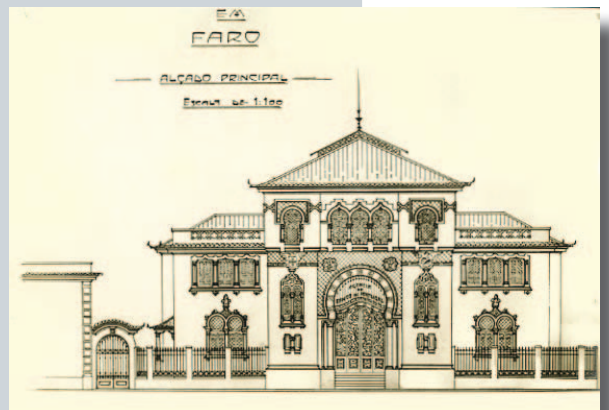
Actualmente, a Agência de Faro está virada para o atendimento ao público, prestando informações de cariz bancário, económico e estatístico, efectua a troca e valorização de notas e assegura a distribuição de moeda metálica e de colecção.

## O EDIFÍCIO

Os serviços da Agência funcionaram inicialmente no edifício do Governo Civil da cidade, mas por partilhar o espaço com as prisões da esquadra da polícia, cedo se sentiu a necessidade de um espaço próprio. Além disso, o crescente desenvolvimento da sua actividade assim o exigia.

Em 1900 constituiu-se uma comissão para escolha do terreno onde iria ser construído o edifício da Agência. A escolha recaiu sobre um terreno onde então funcionava o mercado municipal de frutas e hortaliças, que viria a ser adquirido à Câmara Municipal de Faro em 1915, após deslocação deste mercado para outro ponto da cidade.

No ano seguinte, foi decidido entregar o projecto da obra ao arquitecto Adães Bermudes. As obras começaram em 1917 e terminaram dez anos depois, funcionando entretanto a Agência num primeiro andar dum edifício da cidade. Nos finais de 1927, um novo e belo edifício ao estilo neo-manuelino com portaria mourisca e revestimento azulejar na frontaria, era inaugurado na Praça D. Francisco Gomes, onde ainda hoje funciona.



[www.imi.ox.ac.uk](http://www.imi.ox.ac.uk)



O International Migration Institute (IMI), integrado na Universidade de Oxford, foi criado em 2006 com o objectivo de investigar e compreender os processos económicos, sociais e políticos ligados às migrações internacionais.

Na secção “Research” encontram-se projectos desenvolvidos pelo IMI, no campo das migrações internacionais, estudando os seus efeitos sobre os países de origem e de destino, bem como tendências futuras. Este fenómeno é de difícil compreensão, sobretudo porque não há observação sobre a forma como a sociedade, a economia, a política, a demografia e a mudança ambiental vão influenciar as migrações. Relativamente a estes trabalhos temos alguma informação complementar respeitante às coordenações dos projectos e às organizações envolvidas.

Na secção “Publications” acedemos a uma lista de working papers (alguns disponíveis na Biblioteca), relatórios, briefings, conferências, livros, artigos e newsletters de acesso livre. Podemos ainda ver perfis de países onde as migrações têm impacto e aceder a sites com informação de apoio aos migrantes.

A informação recolhida nesta página serve como ponto de partida para o debate político, proporcionando coerência na tomada de decisões, minimizando consequências adversas e maximizando benefícios, sobretudo nos países europeus. As empresas e os académicos também podem beneficiar desta informação para o estudo destes fenómenos globais.

### United Nations Economic and Social Council

<http://www.un.org/ecosoc/>



O Economic and Social Council (ECOSOC) foi criado dentro da Organização das Nações Unidas (ONU) com o objectivo de coordenar as actividades económicas e sociais das agências especializadas e comissões da ONU.

Para aqueles que visitam esta página pela primeira vez, a secção “Hot Topics” surge como um excelente ponto de partida, pois apresenta de forma esquemática os tópicos que dominam a agenda do ECOSOC: alterações climáticas, financiamento do desenvolvimento, cooperação internacional, entre outros. Na secção “Documentation”, os utilizadores podem consultar as últimas resoluções, decisões, relatórios e newsletters do ECOSOC. Além disso, é possível aceder a algumas monografias em formato electrónico.

Integrada nesta página, temos uma secção dedicada ao “Development Cooperation Forum”, instituído com o intuito de analisar tendências e progressos ao nível da cooperação internacional para o desenvolvimento e promover uma maior coerência entre as actividades desempenhadas pelos diferentes parceiros para o desenvolvimento.

A vasta abrangência dos temas abordados bem como a oportunidade dos mesmos tornam este recurso electrónico uma ferramenta bastante útil para todos os que procurem informação genérica mas rigorosa sobre a actualidade económico-social a nível internacional.

# BIBLIOTECA DO BANCO DE PORTUGAL

**MAIS DE 50 000 MONOGRAFIAS**

**MAIS DE 14 000 TÍTULOS DE PERIÓDICOS**

**RECURSOS ELECTRÓNICOS**

**RELATÓRIOS E CONTAS**

**INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL**

**LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA**

**COLECÇÃO DE OBRAS IMPRESSAS ENTRE OS SÉCS. XVII E XIX**

**CONSULTA DE COLECÇÕES E OBRAS EDITADAS PELO BANCO DE PORTUGAL**

**ELABORAÇÃO DE PESQUISAS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS**

**SERVIÇO DE FOTOCÓPIAS**

**ACESSO À INTERNET**

**DISPONIBILIZAÇÃO DE JORNAIS DIARIAMENTE**

Sala de Leitura  
R. Francisco Ribeiro, 2  
1150-165 Lisboa

ENTRADA LIVRE  
De 2ª a 6ª feira  
9.00 - 12.00 (entrada até às 11.00)  
13.30 - 16.30 (entrada até às 15.30)

Tel: +351 213 130 705  
Fax: +351 213 128 116  
biblioteca@bportugal.pt

**Banco de Portugal**  
EUROSISTEMA

w w w . b p o r t u g a l . p t

#### Ficha Técnica

Newsletter DSADM • Banco de Portugal • Departamento de Serviços de Apoio | Av. Almirante Reis, 71/2.º - 1150-012 Lisboa • Internet <http://www.bportugal.pt> • Edição e Distribuição Área de Documentação Edições e Museu • Design Serviços de Edições e Publicações • Impressão Departamento de Serviços de Apoio | Área de Apoio Logístico • Tiragem 350 exemplares • Depósito Legal 286317/08 • ISSN 1647-1350